

MORTALIDADE EM PACIENTES SÉPTICOS: RELAÇÃO DOS ESCORES SOFA, QSOFA E CRITÉRIOS DE SRIS^{3 4}

Vanessa Frighetto; Jaqueline Sangiogo Haas; Miriane da Silveira Moretti; Rafael Barberena Moraes; Karina Azzolin; Lurdes Busin; Gilberto Friedman

Introdução: Atualmente a sepse é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. Os dados mais atuais mostram que no Brasil, 30% dos leitos em Centros de Terapia Intensiva estão ocupados por pacientes sépticos, com uma taxa de mortalidade de 60%. O reconhecimento e tratamento precoce do quadro, ainda são considerados os principais desafios destes pacientes. As manifestações da sepse podem ser facilmente confundidas com outros quadros clínicos, o que pode gerar um atraso na identificação da doença e consequentemente pior prognóstico. Nesse contexto é imprescindível a utilização de ferramentas que auxiliem na identificação precoce e no prognóstico do deste paciente. **Objetivo:** Avaliar a relação dos escores qSOFA, SOFA e critérios de SRIS com a mortalidade de pacientes sépticos. **Métodos:** Estudo com delineamento longitudinal e retrospectivo. Incluídos pacientes maiores de 18 anos, com diagnóstico de sepse ou choque séptico, internados em um hospital universitário entre os anos de 2016 e 2017. Foram considerados todas as variáveis do escore SOFA, que já é uma avaliação de rotina da instituição. O escore qSOFA foi estimado através dos sinais vitais do banco de dados, assim como os critérios a beira leito de SRIS (temperatura, frequências cardíaca e respiratória). Para a coleta dos dados foi utilizado o banco institucional do Programa de Sepse. Este estudo faz parte do projeto aprovado no CEP nº 16-0317. **Resultados:** A amostra foi de 660 pacientes, com idade média de $61,1 \pm 15,5$ anos, sendo 53,8% (n=355) do sexo masculino, e com SAPS-3 de $67,5 \pm 14,1$. A mortalidade observada foi de 45,6% (n=299). Quanto a avaliação dos escores nos pacientes que foram a óbito e os que sobreviveram, o escore qSOFA (óbito: $1,34 \pm 0,84$ / alta: $1,20 \pm 0,76$, $P=0,060$) e os critérios de SRIS (óbito: $1,71 \pm 0,83$ / alta: $1,70 \pm 0,83$, $P=0,983$) não demonstraram diferença estatística. Já o escore SOFA (óbito: $7,83 \pm 3,47$ / alta: $6,38 \pm 3,33$, $P=0,000$) mostrou relação significativa com a mortalidade dos pacientes sépticos. **Conclusão:** O escore SOFA foi significativamente mais alto nos pacientes que foram à óbito quando comparados aos que sobreviveram, já os escores qSOFA e os critérios da SIRS não apresentaram diferença significativa entre os grupos. **DESCRITORES:** paciente séptico; identificação precoce; mortalidade.

REFERÊNCIAS:

ILAS. Instituto Latino Americano de Sepse. Sepse: um problema de saúde pública / Instituto Latino Americano de Sepse. Brasília: CFM, 2015.

HOWARD, P., STEINMANN, R. Enfermagem de Urgência: da Teoria à Prática. 6ª ed. Loures: Lusociência, 2011.

RAITH, E. P. et al. Prognostic accuracy of the SOFA score, SIRS criteria, and qSOFA score for in-hospital mortality among adults with suspected infection admitted to the intensive care unit. *Jama*, [S.l.], v. 317, n. 3, p. 290-300, Jan. 2017.

³ Selecionado para apresentação oral

⁴ Destaque na apresentação oral